

A atualidade de Mario Pedrosa

Marcelo Ribeiro Vasconcelos

Na recente retomada dos estudos sobre a vida e o legado de Mário Pedrosa nos diversos campos em que atuou, é possível observar uma ênfase nas redes e nos espaços sociais ocupados por Pedrosa. A centralidade de Pedrosa na arte moderna na segunda metade do século XX, seus impactos e consequentes reverberações são mensurados e analisados sobretudo por seus vínculos com redes de artistas, intelectuais, colecionadores e instituições, assim como por sua ação abrangente e multifacetada como crítico de arte, teórico, curador e militante. De fato, o impacto de Pedrosa em tais espaços e agentes dá a medida da relevância de Pedrosa no mundo da arte moderna brasileira. Em tais abordagens, os artigos e críticas escritos por Pedrosa servem mais à função de documentos de determinada época e contexto, assinalando o estado das posições de Pedrosa sobre determinado tema ou objeto e servindo de indício para vínculos menos evidentes ou posicionamentos surgentes.

Procurando retomar a contribuição dos textos de Pedrosa por seu sentido analítico, como repertório para uma compreensão do fenômeno artístico em sua totalidade, foi oferecido no programa de pós-graduação de Artes, Cultura e Linguagens da UFJF o curso “Arte, crítica e modernidade: Mario Pedrosa e os sentidos políticos das artes visuais no Brasil”. A ideia geral do curso era apresentar a trajetória e a obra de Pedrosa de modo contextualizado, procurando enfatizar as condições para a constituição do repertório pedrosiano e para a sua circulação entre artistas e críticos do seu tempo.



Foi proposto aos mestrandos e doutorandos do curso como atividade de conclusão do curso uma reflexão na forma de artigo sobre os temas de pesquisa a partir das contribuições de Pedrosa para o campo da arte. O presente dossiê é um resultado de tal esforço de reflexão. Os trabalhos selecionados mostraram a capacidade dos estudantes em localizar as reflexões de Pedrosa no tempo presente, articulando suas posições construídas ao longo de mais de 50 anos de contribuição para os debates sobre a arte em esfera pública e problemas de pesquisa estabelecidos à luz dos olhares contemporâneos sobre o campo artísticos e sua história.

Um esforço que transcende a mera comemoração e se revela essencial. O legado de Pedrosa, após completar 120 anos de seu nascimento (1900-2020) e 40 anos do seu falecimento (1981-2021), ainda necessita de maior reconhecimento. No entanto, esse chamado vai além do desejo de reverenciar o passado. É crucial considerarmos a existência de uma nova geração de jovens pesquisadores que tiveram pouco contato com a obra de Pedrosa e outros pensadores brasileiros da arte. Assim, a retomada dos textos de autores como ele se torna um estímulo, um chamado para que a história e a teoria da arte sob uma perspectiva brasileira sejam reavivadas.

Entretanto, é importante ressaltar que essa retomada não se trata de um simples “resgate”, como se estivéssemos resgatando uma obra perdida ou em risco de desaparecer. Podemos até reconhecer as dificuldades para acessar os textos de Pedrosa, que tem todas as suas obras reunidas esgotadas. Atualmente, o único meio formal para a leitura dos textos de Pedrosa é a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Mas “resgates” não fazem parte do escopo das práticas acadêmicas. Não buscamos um ato heroico de salvamento, mas sim a redescoberta das leituras e, como já mencionado, a determinação da relevância desses textos no atual estado das pesquisas sobre arte e cultura.

Não estamos aqui para salvar, mas para revigorar, reexaminar e, acima de tudo, reconhecer a importância dessas contribuições no panorama atual. Afinal, é através da retomada desses escritos que fortalecemos nossa compreensão da arte, cultivamos o pensamento crítico e estimulamos a investigação no campo da arte e cultura brasileiras. Todos os textos apresentados neste dossiê apontam para esta direção.

